



OS EUA (1945 - 1989)

ESTADOS UNIDOS PÓS-45

Ao final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos já era uma das maiores potências mundiais. Concentrando 6% da população mundial e controlando 50% da produção industrial global, o país também era detentor de 60% das reservas mundiais de ouro. Isso tudo só para falarmos do aspecto econômico.



Quanto ao social, apesar de possuir sérios problemas relacionados ao racismo, a população e o território civil dos Estados Unidos permaneceram intocados durante e após a guerra. Certamente, isto foi uma vantagem para os estadunidenses que, diferente dos europeus, não tiveram que reconstruir o país.

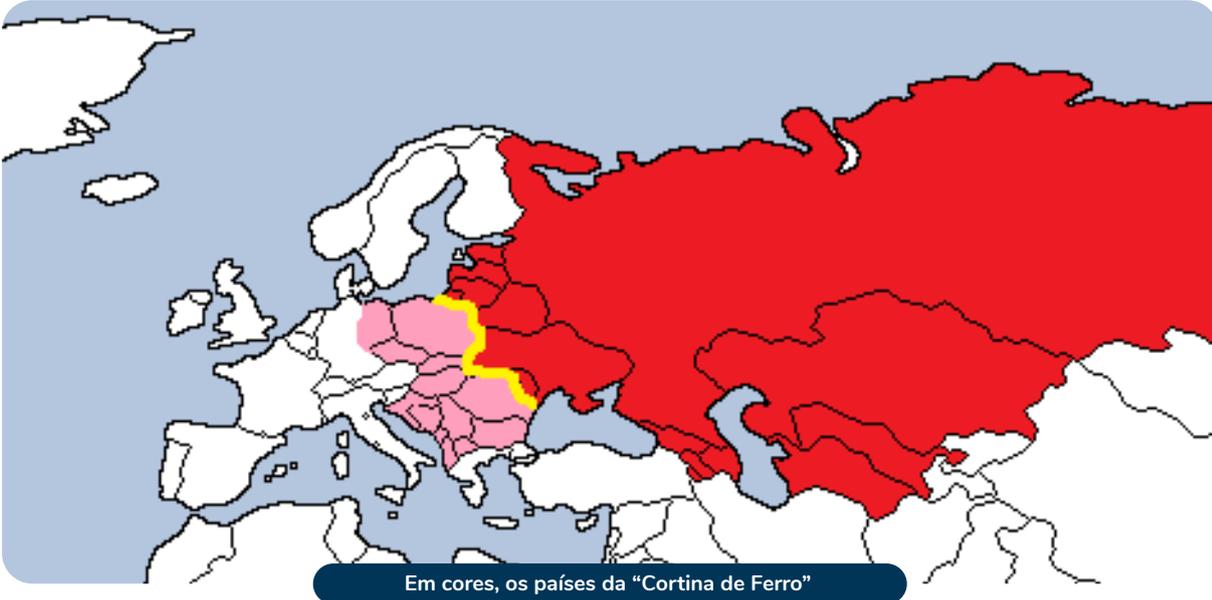
No campo militar, os Estados Unidos despontaram como a única potência nuclear do mundo até 1949, ano em que os russos testaram sua primeira bomba atômica. Além disso, as forças militares norte-americanas encontravam-se espalhadas em todos os continentes do mundo.

PRESIDENTE HARRY S. TRUMAN (1945-1953)

Truman foi o sucessor de Roosevelt à frente da presidência dos Estados Unidos, ainda no período de guerra. Ele ficou conhecido como o presidente que ordenou o lançamento das duas bombas atômicas no Japão, e também aquele que criou uma doutrina de contenção ao comunismo (Doutrina Truman), que levou ao fim da coexistência pacífica com a URSS e à criação da CIA.

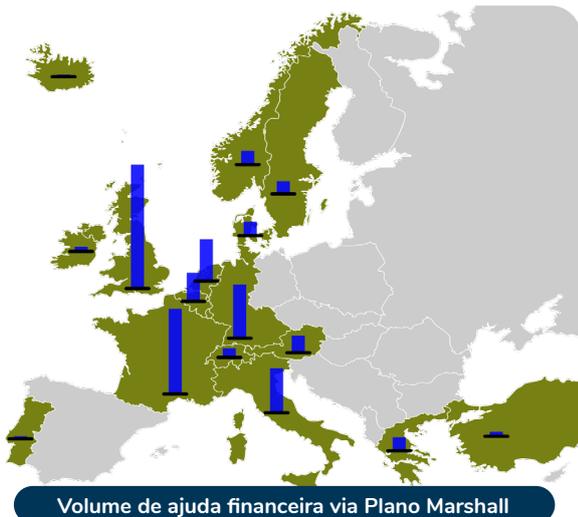


Na mesma época, em 1946, o primeiro-ministro britânico Churchill havia declarado que uma “cortina de ferro” havia se estendido sobre a Europa - era uma referência ao comunismo soviético que começou a espalhar-se pelos países vizinhos à Rússia e outros da Europa oriental.



PLANO MARSHALL (1947-1951)

Concebido como uma forma de conter o avanço do comunismo na Europa, o Plano Marshall consistia num plano de ajuda econômica dos Estados Unidos aos países europeus que foram afetados pela guerra. Evidentemente, a União Soviética tentava aumentar sua influência sobre esses países para que, assim como a Alemanha Oriental, eles adotassem o comunismo e entrassem também na órbita de influência da União Soviética.



Além do Plano Marshall, outras reverberações da Doutrina Truman foram o chamado **Macarthismo**, que era um medo insano a tudo o que remetesse ao comunismo e à União Soviética, e também os conflitos característicos da Guerra Fria, tais como a **Guerra da Coreia**, a **Invasão da Baía dos Porcos** e a **Guerra do Vietnã**.

DIVISÃO DA ALEMANHA (1949)

Após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra, o território do país foi dividido em quatro zonas de influência, cada uma pertencente a um dos países vencedores (Estados Unidos, Inglaterra França e União Soviética).

Em pouco tempo, os países que mantinham zonas de influência na Alemanha se reduziram aos Estados Unidos e à União Soviética, já configurando o que foi a Guerra Fria.



Consoante a isso, em 1949 a zona de influência americana tornou-se a RFA (República Federal da Alemanha) ao passo que a zona soviética se tornou a RDA (República Democrática Alemã).



TIAR E OTAN

O TIAR (Tratado Interamericano de Auxílio Recíproco), assinado em 1947, foi elaborado também como uma consequência da Doutrina Truman e foi uma forma também dos Estados Unidos se aproximarem dos militares latino-americanos com o objetivo de combater o comunismo na América Latina.



Essa aproximação e cooperação ficariam mais claras a partir dos diferentes governos militares implantados na América Latina com o objetivo de contenção do comunismo.

Dois anos depois da assinatura do TIAR foi criada a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), semelhante ao TIAR, mas focando a parceria com os países da Europa e a Turquia. Inicialmente composta pelos principais países capitalistas do mundo ocidental, a OTAN passou a incluir também a Turquia, que possuía uma posição estratégica em relação à União Soviética.

Posteriormente, a partir de 2004, a OTAN passou a integrar também várias repúblicas que por décadas estiveram sob o domínio da Rússia ou do comunismo, tais como: Bulgária, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Letônia etc.

DWIGHT EISENHOWER (1953-1961)

Durante a administração Eisenhower ocorreram alguns fatos que exemplificam bem o clima de disputa que havia entre Estados Unidos e União Soviética. A começar pela **corrida armamentista**. Como desde 1949, os russos haviam mostrado para o mundo que também possuíam a tecnologia da bomba atômica, os americanos sob a administração Eisenhower, passaram a produzir ogivas nucleares num ritmo acelerado, colocando-se muito à frente dos russos. Por sua vez, os russos ultrapassam os americanos entre as décadas de 60 e 80.



	1950	1960	1989
Ogivas nucleares	350	18700	22500
Megatons de TNT	77	19000	11000



Ogivas nucleares	5	1700	32000
Megatons de TNT	0,1	500	4500



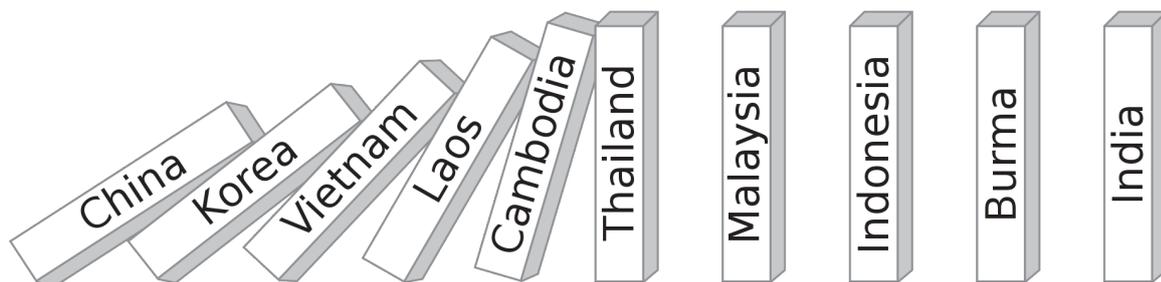
Nos últimos anos do governo Eisenhower, os Estados Unidos entraram numa outra disputa com a União Soviética - a **corrida espacial**. Curiosamente, apesar dos russos terem largado na frente em 1957, depois do lançamento bem-sucedido do satélite Sputnik, foram os americanos os primeiros a conseguir literalmente “andar na Lua”.

De todo modo, os soviéticos foram os primeiros a lançar um ser vivo no espaço (a cadela Laika), a enviar um satélite até a Lua em 1959, e também a enviar um ser humano para a órbita terrestre - Yuri Gagarin em 1961. Eles chegaram bem próximos da Lua em termos de vôos tripulados, pois em 1966 a União Soviética enviou uma sonda lunar tripulada.

A genialidade dos americanos foi ter aproveitado o pioneirismo russo para copiar onde eles acertaram em termos de tecnologia de vôo espacial, e também para melhorar onde eles falharam. A corrida espacial chegou ao fim em 1969, após Neil Armstrong e Buzz Aldrin fincarem a bandeira dos Estados Unidos em solo lunar.

TEORIA DO DOMINÓ

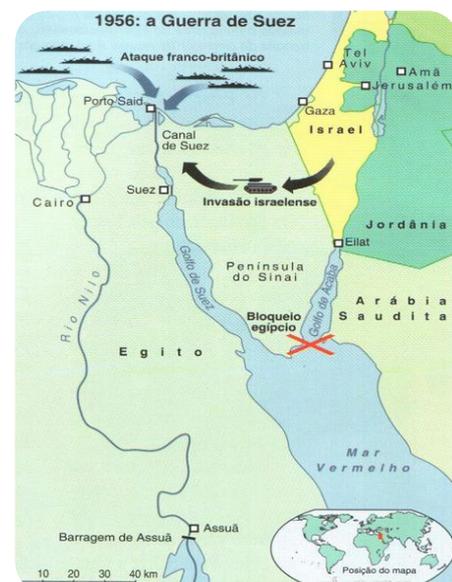
Enunciada por Eisenhower em 1954, a Teoria do Dominó era a crença de que os estados do sul asiático cairiam, um por um, dentro da esfera comunista caso não fosse feita alguma coisa para impedir esse processo. Por causa dessa doutrina, os Estados Unidos entraram na Guerra do Vietnã, mas no governo posterior de John Kennedy, não durante a administração Eisenhower.



DOCTRINA EISENHOWER

Por sua vez, a doutrina Eisenhower, proposta em 1957, estabelecia que os Estados Unidos fariam intervenções militares, mesmo que preventivas, em qualquer país onde os interesses americanos estivessem ameaçados. Este foi o caso, por exemplo, da Crise de Suez, que foi resolvida por uma intervenção americana que no fim teve o objetivo de afastar a influência soviética do mundo árabe.

Já em relação ao Irã, país persa do Oriente Médio, os Estados Unidos colocaram o Xá (imperador) Reza Pahlavi de volta no poder, que havia sido destituído por um golpe militar levado a cabo por um líder nacionalista chamado Mohammed Mossadegh.





Como eles se preocuparam que o Irã pudesse se aliar à União Soviética, apoiaram o retorno de Reza Pahlavi à política.

REVOLUÇÃO CUBANA (1959)

Por volta da década de 50, Cuba, uma pequena ilha do Caribe bem próxima aos Estados Unidos, era um paraíso para o jogo e para mafiosos, muitos dos quais não eram cubanos. A maioria da população, por outro lado, era analfabeta e não contava com bons serviços de saúde.



O cubano Fidel Castro, junto a vários outros cubanos e estrangeiros voluntários, liderou uma guerra de guerrilhas nas selvas de Cuba que terminou por tirar do poder o ditador Fulgêncio Batista, implantando depois disso um regime político que pouco depois se revelaria comunista e aliado da União Soviética.



Evidentemente, isso alertou os Estados Unidos, que em 1961 tentou apoiar um golpe de cubanos pró-EUA que derrubaria o regime de Fidel em Cuba. Este movimento, que ficou conhecido como “Desembarque na Baía dos Porcos”, foi malsucedido e só serviu para elevar a moral dos cubanos diante dos Estados Unidos.



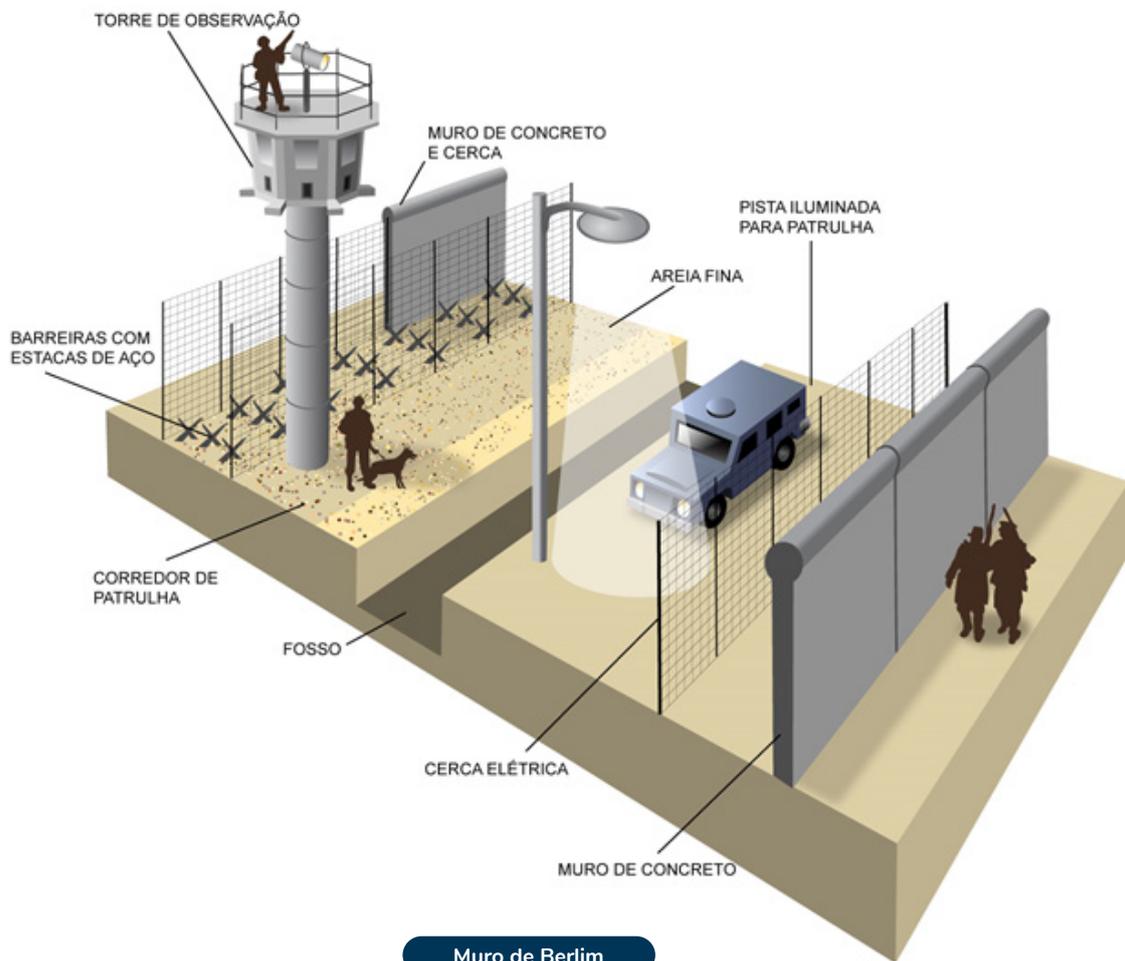
JOHN F. KENNEDY (1961-1963)

Com certeza, Kennedy foi um dos presidentes mais emblemáticos dos Estados Unidos. Determinado a conduzir o país rumo a uma nova era, onde os americanos seriam os primeiros levar um homem à Lua, e também acabariam com a discriminação racial, ao mesmo tempo que apoiariam o desenvolvimento dos países da América Latina (com vistas a impedir a influência comunista).



Bem, apesar de ter sido assassinado em 1963, Kennedy cumpriu quase todos esses objetivos, com exceção da questão da discriminação racial que, embora tenha terminado legalmente sob o governo do seu sucessor na presidência, Lyndon Johnson, continua como prática social até os dias de hoje, mesmo sendo um crime previsto em lei.

Kennedy também foi um dos que mais combateram a influência comunista no mundo, embora de forma moderada (*soft power*), ao contrário de outros presidentes. Em seu famoso discurso *Ich bin ein Berliner*, realizado na Berlim Ocidental dois anos após a construção do Muro de Berlim, erguido pela Alemanha Orienta (RDA) para evitar o contato com o mundo capitalista, Kennedy deu apoio moral aos berlinenses da RFA ao dizer que todos os cidadãos do mundo livre são cidadãos de Berlim.



Muro de Berlim

CRISE DOS MÍSSEIS (1962)

Este foi o maior desafio do governo Kennedy. Após um avião espião americano (U2) fotografar bases de lançamento de mísseis em Cuba, a inteligência dos EUA descobriu ainda que os soviéticos estavam enviando navios de guerra em direção à Cuba para enfrentar os EUA no caso de uma intervenção contra a ilha.



Isto gerou uma grande crise internacional que, por sorte, foi resolvida de forma diplomática através de um acordo entre EUA e URSS. Como os americanos também tinham bases de lançamento de mísseis em países próximos à União Soviética, os russos pressionaram os Estados Unidos para desativarem as mesmas em troca da não instalação dos mísseis em Cuba.

GUERRA DO VIETNÃ (1962-1975)

Mas não somente de *soft power* foi feito o governo Kennedy. Junto aos discursos de efeito e do apoio ao desenvolvimento de países pobres, os Estados Unidos intervieram militarmente no Vietnã, seguindo a ideia da **Teoria do Dominó**, de Eisenhower.

O Vietnã era um país que havia recentemente se libertado do colonialismo francês através de uma guerra de guerrilhas liderado por Ho Chi Minh. Contudo, após a independência o Vietnã ficou dividido entre Vietnã do Norte (comunista) e Vietnã do Sul (capitalista). Em determinado momento, o Norte quis se juntar novamente ao Sul e formar assim uma única nação comunista. É nesse momento que os Estados Unidos entram em cena para se contrapor ao Norte em apoio ao Vietnã do Sul.



OFENSIVA DO TET (1968)

A ofensiva do Tet foi um grande ataque orquestrado pelo exército do Vietnã do Norte junto a guerrilheiros comunistas do Vietnã do Sul. A ideia era desestabilizar ainda mais as forças estadunidenses através do máximo de baixas que pudessem ser causadas nas tropas dos EUA. Assim, a opinião pública americana que já estava contra a Guerra do Vietnã iria se colocar ainda mais contra a guerra.

A estratégia deu certo e aumentou ainda mais o movimento contra a guerra do Vietnã, com o envolvimento marcante dos jovens, que seriam os mais afetados com a continuação do conflito devido às convocações e recrutamento que seriam necessários.



Manifestantes contra a Guerra do Vietnã

Ao mesmo tempo, surge uma nova cultura jovem que se coloca contra a cultura estabelecida na qual foram criados, por isso esse movimento foi chamado de **contracultura**. Nele, valia tudo, desde experimentar drogas, novas formas de música, experiências de vida, sexualidade e, principalmente, contestar as normas sociais estabelecidas.



Hippies

Dentro desse contexto, os chamados **hippies** foram os principais expoentes da contracultura nos EUA e outros países, incluindo o Brasil, onde influenciaram artistas como Caetano Veloso e os Novos Baianos.

LYNDON B. JOHNSON (1963-1969)



Martin Luther King Jr e Lyndon Johnson

Coube ao presidente Lyndon Johnson o mérito de ter apoiado o movimento pelos direitos civis que, por fim, criminalizou a discriminação racial em todo o território americano através da **Lei dos Direitos Civis de 1964**. Aliás, esta lei criminalizou não somente a distinção com base em raça, mas todos os outros casos, como sexo, nacionalidade, religião etc.

Importante nessa causa dos direitos civis foi o advogado e pastor Martin Luther King Jr, ou simplesmente Dr. King, como é conhecido entre os afro-americanos. Através dos mesmos métodos pacíficos utilizados por Gandhi e seus seguidores na Índia, o Dr. King liderou uma série de passeatas e protestos pacíficos que culminaram com a aprovação dessa lei em 1964.

Contudo, o Martin Luther King Jr. foi assassinado em 1968, assim com outro grande líder da causa antirracista assassinado três anos antes, Malcolm X. A morte de ambos levou à radicalização da luta contra o racismo nos Estados Unidos, que é bem exemplificada pela atuação do Partido dos Panteras Negras para a Autodefesa, ou simplesmente Panteras Negras, grupo de inspiração comunista que obviamente foi intensamente perseguido pelas autoridades americanas.



RICHARD NIXON (1969-1974)



A Esq. Brezhnev, Líder da URSS e à Dir. Richard Nixon, 1973

Foi durante o governo Nixon que os Estados Unidos começaram a se aproximar da União Soviética e a retirar suas tropas do Vietnã. Emblemática neste sentido foi não somente a visita do presidente soviético Leonid Brezhnev aos EUA e a viagem de Nixon à China, mas também a missão conjunta de astronautas americanos e cosmonautas russos (como os astronautas são chamados na Rússia).



Astronautas e Cosmonautas da missão conjunta Apollo-Soyuz, 1975.

Por outro lado, o governo de Nixon ficou marcado pelo **escândalo de Watergate**, no qual foi descoberto que membros do partido republicano, ligados ao presidente, estavam espionando a sede do partido democrata. Este caso, como também é chamado, fez com que o presidente Nixon renunciasse ao poder em 1974.

GERALD FORD (1974-1977)



O governo de Ford, que era vice-presidente de Nixon, foi marcado pela retirada das tropas americanas do Vietnã e o fim da intervenção no país em 1975, que foi logo sucedida pela **queda de Saigon**, quando as tropas do Vietnã do Norte finalmente conquistaram a cidade de Saigon, capital do Vietnã do Sul.



JIMMY CARTER (1977-1981)

O presidente Jimmy Carter, que era do partido Democrata, teve que lidar com a questão da **Invasão Soviética ao Afeganistão** e os **Acordos de Camp David**, que pacificaram as relações entre Egito e Israel. Neste acordo histórico, o Egito se comprometeu a reconhecer a existência de Israel em troca da Península do Sinai.

Quanto à questão da URSS e o Afeganistão, o presidente Carter liderou uma campanha de boicote às Olimpíadas de Moscou que se realizaram em 1980, no qual participaram praticamente apenas os países do bloco socialista e, ironicamente, o Afeganistão.



Jimmy Carter



Acordo de Camp David, 1979

Finalmente, o governo Carter foi marcado também pela **Revolução Islâmica do Irã**, que ocorreu em 1979 que, apesar de ter se colocado contra o governo do Xá Reza Pahlavi, tinha conotações antiamericanas, pois o mesmo era apoiado pelo governo dos EUA.

Ademais, foi a primeira vez que o chamado **Islam político** entrava em cena, pois diferente de outras revoluções onde a ideologia comunista ou de extrema-direita

tinha a relevância, foi feita tendo como base a fé muçulmana da maioria do povo iraniano, apesar de existirem também iranianos não-religiosos, alguns inclusive de esquerda.



Aiatolá Khomeini, líder da Revolução Islâmica do Irã



RONALD REAGAN (1981-1989)

Definitivamente, a década de 80 foi a Era Reagan. Eleito para ocupar o cargo de presidente por duas vezes consecutivas, o ex-ator de Hollywood Ronald Reagan era um conservador republicano. Sendo assim, durante seu governo os Estados Unidos voltaram a enfrentar o comunismo em outros países, passados menos de sete anos da retirada das tropas americanas do Vietnã.



A chamada **Doutrina Reagan** consistia no apoio militar e estratégico a qualquer movimento armado que visasse derrubar um regime comunista. Neste sentido, os Estados Unidos apoiaram os Talibãs do Afeganistão que lutavam contra os soviéticos. Na América Latina, os chamados “Contras” da Nicarágua também foram apoiados. Já no Oriente Médio, os EUA apoiaram o Iraque de Saddam Hussein contra o Irã, haja vista que o governo iraniano se colocava como inimigo declarado dos Estados Unidos.

Não obstante, seu governo também foi marcado pela libertação dos diplomatas americanos que foram mantidos como reféns por quase dois anos após a Revolução Islâmica. Esta libertação em vez de ocorrer pela via militar, ocorreu de forma negociada. Além disso, na Era Reagan ocorreu uma reaproximação com a União Soviética que culminou no desmonte de várias ogivas nucleares.

ANOTAÇÕES
